



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
DOI 10.22533/at.ed.8541923121	
CAPÍTULO 2	14
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
DOI 10.22533/at.ed.8541923122	
CAPÍTULO 3	25
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
DOI 10.22533/at.ed.8541923123	
CAPÍTULO 4	38
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8541923124	
CAPÍTULO 5	49
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
DOI 10.22533/at.ed.8541923125	
CAPÍTULO 6	62
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.8541923126	

CAPÍTULO 7	70
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPING CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8541923127	
CAPÍTULO 8	82
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8541923128	
CAPÍTULO 9	88
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8541923129	
CAPÍTULO 10	99
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
DOI 10.22533/at.ed.85419231210	
CAPÍTULO 11	106
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.85419231211	
CAPÍTULO 12	116
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.85419231212	
CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho
Janaine Voltolini de Oliveira
Ilderson Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231213

CAPÍTULO 14 135

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.85419231214

CAPÍTULO 15 143

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva
Sales Gama da Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231215

CAPÍTULO 16 151

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos
Veridiana da Silva Prado Vega

DOI 10.22533/at.ed.85419231216

CAPÍTULO 17 155

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

DOI 10.22533/at.ed.85419231217

CAPÍTULO 18 166

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia
Waleska Cariola Viana

DOI 10.22533/at.ed.85419231218

CAPÍTULO 19 184

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto
Victor Ferri Mauro

DOI 10.22533/at.ed.85419231219

CAPÍTULO 20 198

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.85419231220

CAPÍTULO 21	203
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85419231221	
CAPÍTULO 22	213
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada Edson Carlos Romualdo	
DOI 10.22533/at.ed.85419231222	
CAPÍTULO 23	242
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
DOI 10.22533/at.ed.85419231223	
CAPÍTULO 24	255
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano Joana de Fátima Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.85419231224	
CAPÍTULO 25	269
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.85419231225	
CAPÍTULO 26	275
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
DOI 10.22533/at.ed.85419231226	
CAPÍTULO 27	289
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.85419231227	
CAPÍTULO 28	297
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota
Jaison Marques Luiz
Veronice Camargo da Silva
Mauricio Aires Vieira
Rafael Silveira da Mota

DOI 10.22533/at.ed.85419231228

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	304
ÍNDICE REMISSIVO	305

CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS

Rubem Porto Jr

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Departamento de Petrologia e Geotectônica,
Seropédica, RJ, Brasil

Beatriz Forny

Departamento de Recursos Minerais-RJ, Niterói,
RJ, Brasil

Beatriz Paschoal Duarte

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Departamento de Geologia Regional e
Geotectônica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

RESUMO: Uma das mais importantes questões referentes à atuação de geólogos é a utilização do conhecimento científico na gestão dos riscos associados a Movimentos de Massa (MdM) que com constância afetam cidades brasileiras. Existem dificuldades a serem superadas, sendo uma das maiores, a reunião de dados acerca do conjunto de acidentes, que venham a orientar a análise de risco. Outra questão é que há poucos profissionais envolvidos neste tipo de trabalho, já que são poucas as prefeituras municipais que contam com geólogos em seus quadros. Isso não cria muitas oportunidades para inspeção e estudo dos MdM, comuns e recorrentes no meio urbano. A utilização de uma metodologia que pressupõe o uso de informações disponíveis e sua análise estatística, pode contribuir para que essa questão seja minimizada.

PALAVRAS-CHAVE: Risco Geológico, Geologia Urbana, Estatística.

DATA CROSSING AS A GEOLOGICAL RISK PROSPECTION TOOL IN URBAN AREAS

ABSTRACT: One of the most important questions regarding the performance of geologists is the use of scientific knowledge in the management of risks associated with mass movements (MdM) that constantly affect Brazilian cities. There are difficulties to be overcome and one of the biggest is the gathering of data about the set of accidents that will guide the risk analysis. Another issue is that there are few professionals involved in this type of work, since there are few municipalities that have geologists in their staff. This does not create many opportunities for inspection and study of common and recurrent MDGs in the urban environment. The use of a methodology that assumes the use of available information and its statistical analysis can help to minimize this question.

KEYWORDS: Geological Risk, Urban Geology, Statistic

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho de inventariar Movimentos de Massa (MdM), sejam escorregamentos,

deslizamentos ou quedas de blocos, e de os registrarem em uma base de dados que possa ser consultada (criação de inventários) é determinante para a definição de boas políticas de atuação na área de planejamento urbano. O número de inventários de MdM realizados em território brasileiro vem aumentando nos últimos anos, mas ainda de forma muito lenta e assistemática. Isso é resultado dos esforços de geólogos envolvidos no Programa de Redução dos Desastres Naturais do Ministério das Cidades. O volume de dados disponível, entretanto, é ainda pequeno e de acesso difícil. O cruzamento de dados relacionados aos MdM ainda não é usual, principalmente quando de sua utilização como prospector de áreas de risco. Este trabalho, resulta do cruzamento de informações obtidas a partir dos laudos de órgãos oficiais, com a geologia conhecida das áreas afetadas pelos MdM, na tentativa de se estabelecer um padrão que possa sinalizar a potencialização de riscos em áreas ainda não afetadas, ou mesmo àquelas resilientes a este tipo de evento.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A base utilizada na análise foi o Inventário Local de Escorregamentos Significativos da cidade do Rio de Janeiro, montado como parte da instrumentação que permite a ele funcionar como indicador das condicionantes geológicas dos escorregamentos na Cidade do Rio de Janeiro (AMARAL, 1997). Serve ainda como base para avaliações de confiabilidade de mapas de risco produzidos ou a serem produzidos. Um inventário de MdM é um acervo histórico com informações técnicas sobre a extensão e conseqüências sócio-econômicas de acidentes nas encostas. Ao revelar a sua distribuição, um inventário permite analisar os fatores deflagradores que contribuem para a sua ocorrência além de permitir a realização de análises estatísticas que indicam o acerto das soluções implantadas para sua redução. Mostram ainda qual a escala de mapeamento de risco é correta para representar o perigo para pessoas e casas de uma comunidade ou bairro. O Inventário Local de Escorregamentos Significativos do Rio de Janeiro seguiu em sua montagem, as diretrizes preconizadas pelo Grupo de Trabalho do Inventario Mundial de Escorregamentos (WP/WLI, 1991); ele está baseado em duas estruturas fundamentais: o Banco de Dados Digital e o Boletim de Registro do Escorregamento (MdM). O Banco de Dados serve para o arquivamento e processamento dos dados dos boletins, que informam a localização, a data da ocorrência, o tipo de escorregamento, o tipo de material deslizado, o volume do escorregamento e os prejuízos causados, além de informações sobre as medidas de correção propostas para reduzir o risco de novos acidentes. O Inventário de Escorregamentos aqui reportado é, portanto, uma forma de controle do número e qualidade das ocorrências deste tipo acontecidas na Cidade do Rio de Janeiro.

O controle deste banco de dados cabe a Fundação GeoRio, órgão da Secretaria Municipal de Obras do Município do Rio de Janeiro e vem servindo para a realização de uma avaliação preliminar quantitativa das áreas mais propensas a riscos nos limites da Cidade. Infelizmente, a atualização permanente deste banco de dados não vem sendo realizada com constância. A estrutura básica do Inventário consiste em a ele incorporar os dados levantados no campo e relatados nos Laudos de Vistoria feitos pelos técnicos ligados a órgãos públicos da estrutura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente à Fundação GeoRio.

A metodologia empregada na construção do Inventário foi definida com base nos seguintes aspectos: 1) a sistemática proposta é adequada a um projeto de inventário com grande número de ocorrências; 2) a estrutura proposta é possível de ser integrada à proposta de Inventário Mundial patrocinada pela ONU. O laudo prevê a determinação de uma série de importantes informações. Entretanto, há limitações, principalmente pela não homogeneização da informação quanto a descrição física dos acidentes. Outra limitação é o fato de estar prevista a colocação não da data de ocorrência do evento e sim a data de atendimento à solicitação. Isso implica em problemas quanto ao tratamento estatístico relacionado, por exemplo, a quantidade de chuva na data da ocorrência. A partir dos laudos oficiais de vistoria, observa-se que são reportadas ocorrências dos mais variados tipos de acidentes. Para este trabalho foram selecionados os acidentes que são considerados significativos com base nos seguintes critérios: ocorrência de vítimas fatais; volume igual ou superior a 20m³ de material movimentado; e escorregamentos que venham a obstruir vias públicas. Os tipos de acidentes relatados foram subdivididos em: 1) Queda: separação de uma massa ao longo de uma superfície sob efeito da gravidade; 2) Deslizamento: movimento de massa ao longo de uma superfície de ruptura bem definida; e 3) Corrida: ampla gama de movimentos semelhantes a um fluxo viscoso, com velocidade e teor de umidade variável. Quanto ao tipo de material deslizado, eles foram subdivididos em: a) rocha: material geológico não desagregável quando imerso em água; b) solo residual: material derivado da alteração da rocha e detentor de alguma das características primárias; c) tálus/colúvio: depósito de vertente transportado e sem estrutura; d) lixo: material derivado da atividade antrópica, misto de matéria orgânica e produtos artificiais; e e) massa de detritos: combinação de materiais de diferentes granulometrias e gênese variada. Na Cidade do Rio de Janeiro, os principais tipos de MdM podem ser subdivididos em:

> Queda de Lascas ou Blocos (de Rocha ou Solo Residual): envolvem a separação de massa rochosa sã a pouco alterada ou placa de solo residual, ao longo de uma superfície, por efeito da gravidade;

> Deslizamentos de Solo Residual, Depósitos de Tálus/Colúvio, Lixo: envolvem o movimento de massa terrosa ou detrítica ao longo de uma superfície de ruptura

ou interior de zonas sujeitas a acentuada tensão de cisalhamento. Predominam movimentos rasos e com superfície de ruptura paralela à superfície da rocha, mas também aqueles mais profundos, com superfície de ruptura circular;

> Corridas de Solo residual, Tálus/Colúvio e Lixo: são movimentos similares a um fluxo viscoso, contínuos espacialmente e que ocorrem ao longo de drenagens naturais ou como consequência de escavações hidráulicas (erosão intensa) na crista de taludes escavados;

> Deslizamentos de Solo Residual, Talús ou Colúvio seguidos de Corridas de Massa de Detritos: são aqueles onde a parte superior desliza translacional ou rotacionalmente e a parte inferior flui como um líquido viscoso, englobando materiais diferentes (rocha, terra e detritos); esta categoria incorpora aqueles definidos como *Soil Slips/Debris Flows*, conhecidos popularmente na literatura como *debris flows*;

> Corridas de Solo Residual ou Tálus/Colúvio seguidas de Deslizamentos ou Quedas de Rocha: são os associados a escavação hidráulica em perfis de intemperismo expostos à erosão acelerada ou depósitos de encostas, os quais levam a desestabilização de massas rochosas; engloba os movimentos em que a erosão da matriz fina é seguida de queda de blocos rochosos. Note-se que o primeiro movimento, que leva ao desequilíbrio dos blocos rochosos, pode ser também um movimento complexo.

Na pesquisa, optou-se pela utilização do ano de 2010 para a execução do experimento, tendo em vista ser o ano que apresenta o volume mais completo de dados possíveis de serem acessados, bem como representam o mais recente ano em que a cidade do Rio de Janeiro passou por eventos catastróficos associados ao binômio clima/movimentos de massa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município do Rio de Janeiro é dividido em cinco Áreas de Planejamento (AP), sete Subprefeituras e trinta e três Regiões Administrativas (RA). A base da GEORIO aponta para a existência de 1808 laudos de vistorias técnicas realizadas no ano de 2010. Utilizando-se os critérios definidos acima, deste total, 304 (17%) foram selecionados como significativos e destes, há registro de três escorregamentos que implicaram na morte de oito pessoas. Os eventos aconteceram em áreas de concentração bem definidas. Utilizando-se da linha de corte médio de 15 acidentes, há uma concentração significativa dos mesmos em 9 das 35 regiões administrativas da cidade. A distribuição aponta para uma forte concentração das ocorrências nos limites do Maciço da Tijuca, tendo como exceção Ilha do Governador. Com relação ao Maciço da Tijuca, na área correspondente à Serra da Carioca, há uma forte

concentração de ocorrências com um total de 210 MdMs considerados significativos, cerca de 68% do total deste tipo de escorregamento no ano para a cidade (Figura 1). Portanto, deve ser admitido que as áreas localizadas nos limites do Maciço da Tijuca são as que apontam para os maiores riscos de escorregamentos na Cidade.

Chama a atenção, o grande número de registros na área da RA XX (Ilha do Governador) com um total de 31 ocorrências significativas (13% dos MdM significativos ocorridos na cidade). A distribuição mensal dos escorregamentos significativos indica uma forte concentração das ocorrências no mês de abril, e, em menor escala, em janeiro, meses que concentram 72% das ocorrências significativas. Maio e março concentram 14% das ocorrências. Logo, 86% dos MdM significativos aconteceram nos primeiros cinco meses do ano.

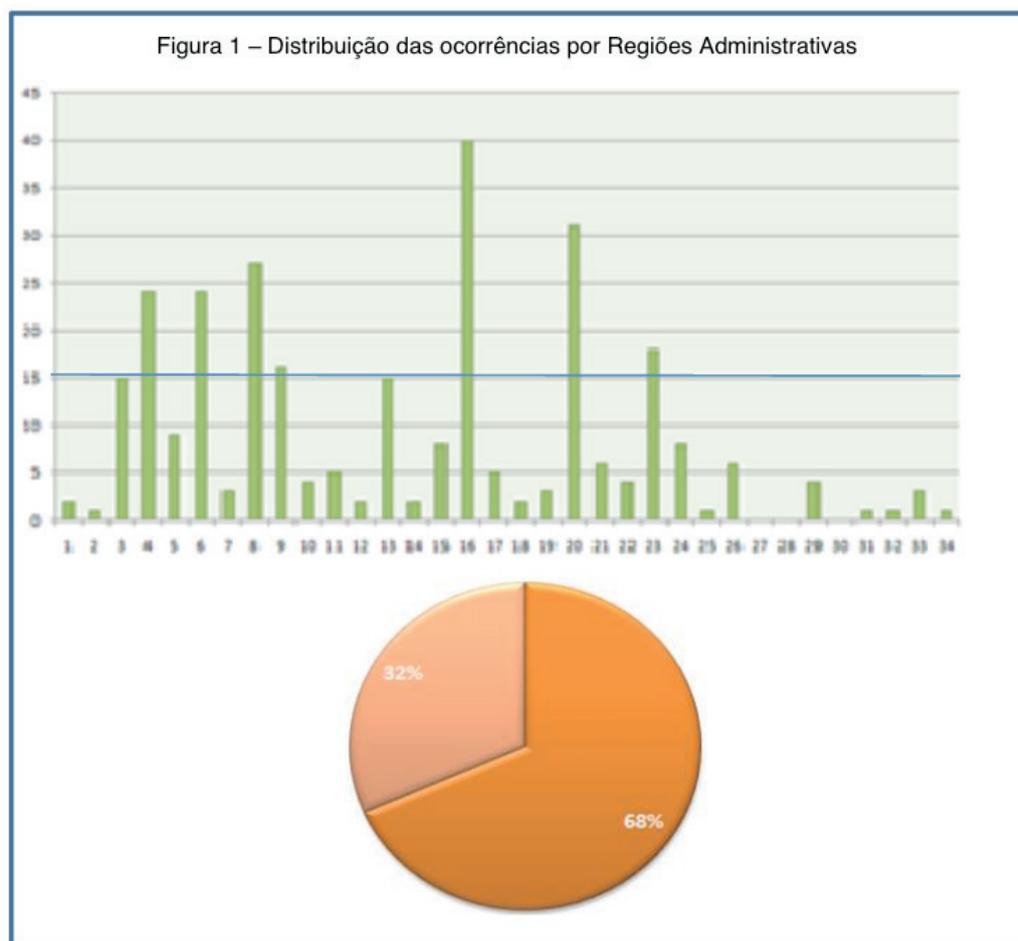


Figura 1 – Distribuição das ocorrências por Regiões Administrativas

Quanto à distribuição dos escorregamentos significativos em função de seus tipos (Figura 2a), observa-se que 49% do total correspondem àqueles enquadrados como Escorregamento de Solos. Os relatados como Ruptura de Talude de Corte correspondem a 17% do total. Logo, estas duas categorias juntas responderam por 66% do total dos escorregamentos significativos relatados. Este dado indica que a maior parte dos problemas geotécnicos da Cidade do Rio de Janeiro associam-se a ocupação não controlada e não ordenada das encostas. Portanto, 2/3 do total dos

escorregamentos em 2010 são relacionados a movimentos de massa superficiais em associação a cortes de taludes realizados, em sua maior parte, para obras de construção civil. Entretanto, há ainda o registro de que 16% dos escorregamentos, associam-se à Ruptura de Obras de Contenção. Este é um dado alarmante pois aponta para obras mal realizadas do ponto de vista de suas soluções de engenharia ou para baixa qualidade de suas execuções. Nos dois casos, o contribuinte é duplamente penalizado: não adquire segurança em função da obra de contenção realizada e paga mais de uma vez pela realização de uma obra de baixa qualidade técnica. Examinou-se a ocorrência de acidentes reincidentes, assim considerados quando detectado, através do Laudo de Vistoria, a pré-existência de obras no local onde ocorreu o acidente e eles corresponderam a 16% do total dos escorregamentos significativos (Figura 2b). Queda de blocos ou lascas correspondeu a 8% do total dos acidentes.

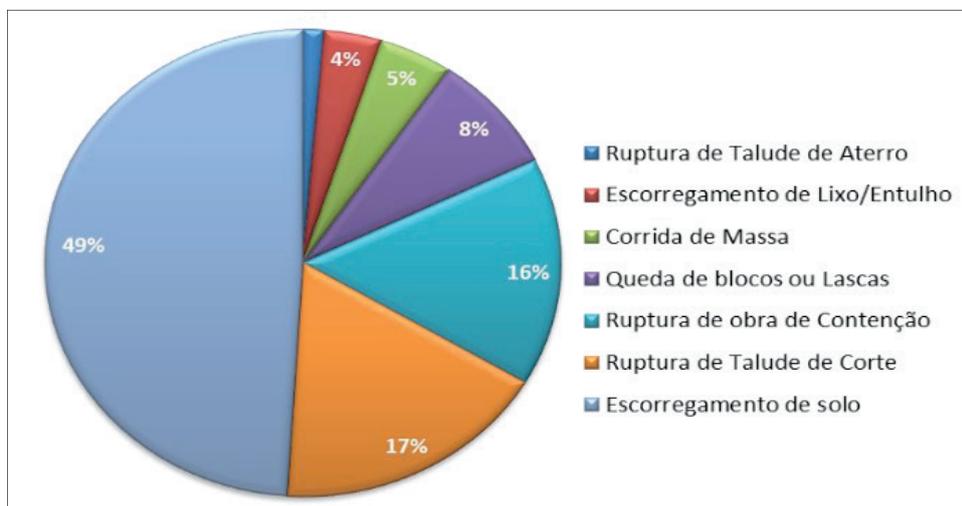


Figura 2a: distribuição de MdM em função de seus tipos

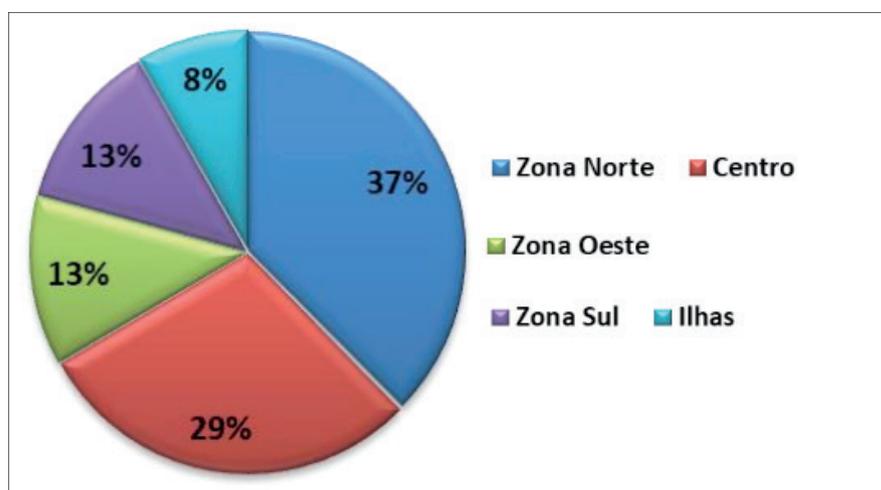


Figura 2b: distribuição de MdM por áreas da cidade

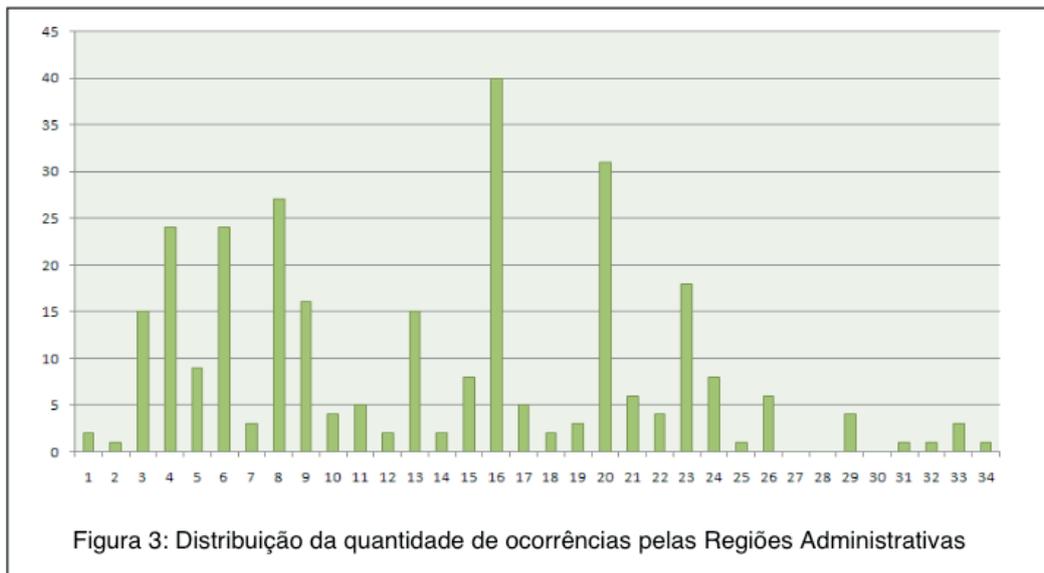
Avaliando a distribuição dos acidentes pela cidade, nota-se uma forte

concentração das ocorrências na Zona Norte da Cidade e, de forma menos marcante, na Zona Oeste. Certamente isto se relaciona a uma condicionante geológica, por conta da presença, em maior volume, de material granítico no topo das elevações nos limites do Maciço da Tijuca. Essa é um feição característica desta área da cidade e associada à presença do denominado Granito Favela cuja ocorrência se dá sob forma de blocos retangulares a quadráticos estabilizados no topo dos morros. É certa, e caracterizado há muito tempo, a existência de uma correlação dos acidentes com o regime de chuvas. Além disso, as áreas nos limites do Maciço da Tijuca são aquelas com maior concentração de MdM. A este fato junta-se a forte e desordenada ocupação urbana dessa região, onde as áreas de vales e topos dos morros são tomadas por uma grande quantidade de comunidades de baixa renda e onde construções não controladas em sua concepção surgiram (e surgem) descontroladamente. Essa questão só faz maximizar a possibilidade de novos acidentes.

Mas, qual é o papel dos fatores geológicos neste sistema? Há a interferência das condicionantes geológicas na detonação dos movimentos ou ainda como fator de propagação e ampliação destes escorregamentos? Vários são os trabalhos vem apontando nesta direção: PORTO JR & DUARTE (1999), PORTO JR ET al (2005) e PORTO JR ET al (1999).

A geologia do Maciço da Tijuca é caracterizada pela presença de variados tipos litológicos, com predomínio daqueles gnaissificados. O conjunto é formado por rochas de origem ortoderivada de composições variando de quartzo-diorítica a graníticas e por rochas metamórficas de origem sedimentar com predominância de biotita gnaiss, além de kinzigitos (biotita- granada gnaiss); biotita-granada-cordierita gnaiss e leptinito (plagioclásio–quartzo gnaiss).

Utilizando-se a divisão da cidade em zonas (Figura 3), temos que a Zona Sul registrou 58 MdM, a Zona Norte: 96, Zona da Leopoldina: 11, a Zona Oeste: 65, o Centro: 37 e a Ilha do Governador: 37 MdM. A *Zona da Leopoldina*, que sofre forte influência das rochas da Serra da Misericórdia (Granitos e rochas Ortoderivadas gnaissificadas) não teve acidentes de relevância no período. Logo, neste caso a tipologia das rochas e/ou sua estruturação não influíram como detonadoras ou propagadoras dos acidentes.

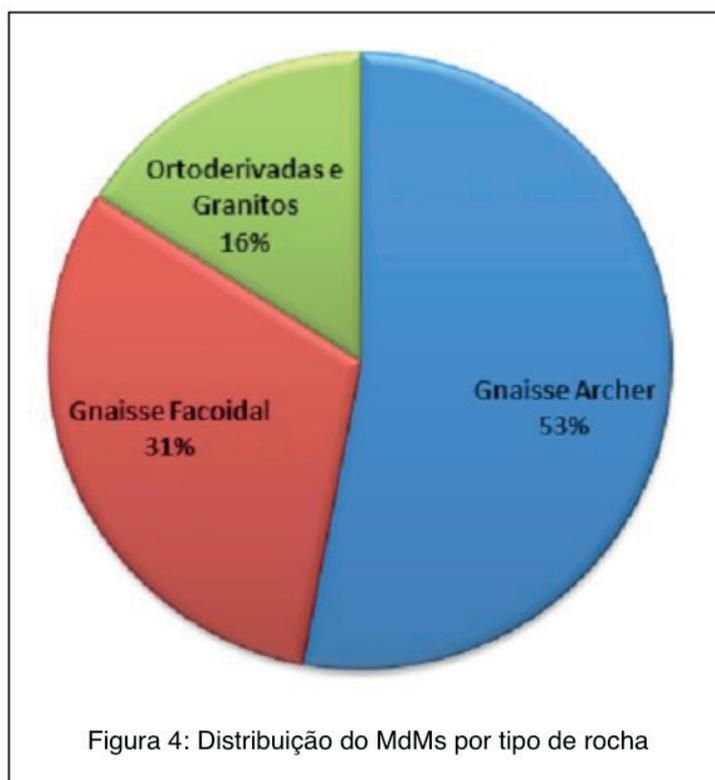


No caso a geologia da *Ilha do Governador* (12% dos MdMs significativos) é caracterizada pela ocorrência de rochas ortoderivadas (quartzo dioritos a granitos). São biotita-plagioclásio gnaisses, fortemente estruturados e bandados em uma região pobre em afloramentos rochosos preservados e com grandes áreas ocupadas por solo residual como apontam os dados. Logo, espera-se que a maior parte dos acidentes aqui se relacionem a escorregamentos superficiais de solos. Nesta área da cidade, do total de MdM relatados, 18 ocorreram entre os dias 2 e 5 de janeiro e 6 e 7 de abril, períodos coincidentes com os maiores índices de chuvas registradas na cidade.

A *Zona Central* da Cidade está sob forte influência das rochas do Maciço da Tijuca. Bairros como Catumbi, Rio Comprido e Santa Teresa, estão localizados nas bordas do Maciço, representando boa parte de seu flanco norte. Esta área concentrou 12% dos MdM significativos. As rochas que predominam nesta área são os tipos gnáissicos paraderivados com predomínio de biotita ganisse kinsigítico, que é uma rocha fortemente estruturada, bandada, foliada, com intercalações de leitos quartzíticos. A combinação, ou mesmo uma destas condições, acaba por favorecer a detonação ou a propagação de escorregamentos. Essa litologia favorece a ocorrência de solos residuais estruturados e, eventualmente, de grande espessura.

Na *Zona Sul* da Cidade (19% dos MdM significativos) tem sua geologia caracterizada pela presença de um litotipo denominado Leptinito (microclina-quartzo-plagioclásio gnaisse) bandado/foliado que transiciona para tipos mais grossos com textura facoidal. A região dos bairros do Flamengo, Laranjeiras, Botafogo, J. Botânico (encosta do Corcovado) é dominada por este conjunto rochoso. Já a área associada a Lagoa, Copacabana, Leblon/Ipanema tem-se a presença de microclima (plagioclásio) ganisse, bandado, rosado, com estruturas e texturas variadas, predominando os tipos facoidais de composição granítica.

A *Zona Oeste* da Cidade, que concentrou 21% dos MdMs significativos (65 acidentes) apresenta um conjunto variado de rochas onde há intercalação de microclina-plagioclásio gnaiss e gnaiss kinsigítico. São rochas estruturadas e deformadas com variadas texturas. Outro fator de diferença é a presença de um volume maior de rochas graníticas, não deformadas, e de diques basálticos/traquíticos posicionados ao longo de planos de fraturas regionais. A *Zona Norte* da Cidade concentrou 32% dos MdMs significativos (96 acidentes) e apresenta características similares àquelas descritas para a *Zona Oeste* da Cidade já que seus bairros estão sob influência direta dos limites do flanco norte do Maciço da Tijuca.



Com base nas características apresentadas e das correlações possíveis, pode ser dito que houve uma predominância de ocorrências de escorregamentos significativos associadas aos litotipos gnáissicos do tipo microclina-plagioclásio gnaiss (Gnaiss Archer). Juntas, as áreas de predomínio deste conjunto de rochas representam 53% das ocorrências. As áreas com predomínio dos tipos gnáissicos facoidais, correspondem a de 31% das ocorrências significativas, e aquelas com predomínio de tipos graníticos, 16% das ocorrências significativas (Figura 4).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve análise realizada, confirma que persiste o caráter predominantemente induzido dos escorregamentos urbanos no âmbito da cidade do Rio de Janeiro, conforme AMARAL (1996), PORTO JR. al 1998).

O que parece estar mudando é que os movimentos de massa com volumes

menores que 10m³, que sempre se mostraram com danos historicamente confinados ao local de detonação, e as corridas ao longo de drenagens, estão tendo suas consequências ampliadas, em função do aumento da vulnerabilidade das áreas afetadas. Isso pode ser explicado pelo crescimento vertical das construções, pelo aumento do número de pessoas morando em cada casa, e como função do acréscimo do número de casas construídas ao longo das drenagens naturais.

Outro aspecto relevante é o aparente aumento da participação dos acidentes associados a quedas de muros. Tal tendência parece confirmar a previsão dos responsáveis pelo Inventário Local de Escorregamentos, de que, mais do que os cortes (com geometria e material geológico problemático) e aterros (não compactados) inadequados, um dos maiores perigos nas encostas cariocas nos dias atuais, está relacionado à impermeabilização dos terrenos e à ruptura das tubulações de água e esgoto, que ampliam a concentração d'água sobre pontos do terreno originalmente tidos como de menor risco ou mesmo absolutamente estáveis, como o são os muros de contenção, incluindo no conjunto, os de construção particular. Exemplo deste fato foi o acidente ocorrido entre as galerias do Túnel Rebouças no ano de 2008.

Uma questão que precisa ser acompanhada de forma mais precisa é o regime de chuvas associado à Cidade do Rio de Janeiro. A concentração de acidentes em meses distintos daqueles apontados pelo ciclo histórico (janeiro/fevereiro) mostra que é preciso avaliar se isso irá se mostrar como uma questão ocasional, associada a alguma interferência climática global (atuação de eventos tipo El Niño ou La Niña, por exemplo) ou se remete a uma mudança de caráter mais permanente.

É certo que ao revelar as características dos escorregamentos urbanos, o Inventário de Escorregamentos aponta para a relevância dos fatores antrópicos como indutores ativos do processo de deflagração dos escorregamentos. Pode ser dito sem risco de erro, que hoje os escorregamentos ligados a ação antrópica superam largamente aqueles relacionados a causas naturais no processo de deflagração dos escorregamentos na Cidade do Rio de Janeiro. Em função disto, qualquer política de mapeamento de risco na cidade exigirá uma escala muito detalhada de abordagem, já que muitas vezes um escorregamento de pequeno volume, ou mesmo a queda de um muro comum, podem levar a consequências significativas. Por este motivo, torna-se fundamental dar seqüência ao trabalho de inventário dos acidentes mantendo-o atualizado de forma permanente.

Por fim, a análise estatística permite um maior detalhamento de uma série de condições e condicionantes, bem como permite que a definição das áreas mais propensas a escorregamentos fique claramente delineada. A geologia, como um fator objetivo na construção do espaço urbano da Cidade do Rio de Janeiro, tem de ser levada em conta nas avaliações realizadas, seja como elemento descritivo nos laudos de vistoria, seja como elemento determinante na definição do tipo de obra de

engenharia a ser realizada.

A primeira tentativa, aqui realizada, de correlação da distribuição dos escorregamentos com relação às características geológicas da cidade, já aponta para correlações positivas que precisam, entretanto, ser mais detalhadas. Com o conhecimento atual da geologia da cidade seria possível a construção de um prospecto de risco em que três fatores geológicos básicos deveriam ser considerados: 1) o tipo litológico; 2) a estruturação das rochas; e 3) o grau de alteração do material. A junção a estes fatores de dados relativos ao regime de chuvas e inclinação das encostas, permitiria uma definição bastante objetiva das áreas de maior potencial de risco.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. **Escorregamentos no Rio de Janeiro: inventário, condicionantes geológicas e redução do risco**. Tese de doutorado, PUC. 1997.

AMARAL, C. **Inventário de escorregamentos significativos do Rio de Janeiro; o ano de 2006**. 12º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia e Ambiental. CD

PORTO JR., R.; DUARTE, B. P. **Controle Geológico-Estrutural: Fator Determinante nos Movimentos de Massa na Cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil..** In: Intern. Symp. Tec, 1999. Annals of Intern. Symp. Tec, 1999. v. 1. p. 3-14-3-18.

PORTO JR., R.; AMARAL, C. P. ; ANTUNES, F. . **Controle Geológico-Estrutural: Fator Determinante nos Escorregamentos na Cidade do Rio de Janeiro**. In: Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos, 2005, Curitiba. Anais do Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos, 2005. v. 1. p. 316-319.

PORTO JR., R.; CORREA, R. P. ; GARIN, Y. . **Agentes Geológicos Condicionantes Do Escorregamento Na Região do Pau da Fome, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ..** In: XL Cong. Brs. Geol., 1998, Belo Horizonte. Bol. Res. XL Cong. Brs. Geol., 1998. v. 1. p. 254-254.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43
Maternidade 30, 151, 152, 153
Migrações transnacionais 1

P

Plano diretor 62, 63, 64
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304

